

**IMPACTO DA COVID-19 E O ACÚMULO DE JOGOS DAS EQUIPES DO CAMPEONATO  
BRASILEIRO DA SÉRIE A EM 2021**

Marcos Paulo Lopes<sup>1</sup>, Julimar Luiz Pereira<sup>1</sup>, Marcos Eduardo Walczak<sup>1</sup>

**RESUMO**

A pandemia da COVID-19 atingiu a todos no mundo nos últimos dois anos. Todas as áreas das vidas foram afetadas, incluindo o futebol. O futebol brasileiro, como não poderia deixar de ser, precisou ser reformulado em questão de meses e os atletas foram os mais atingidos. Vimos campeonatos começando em um ano e terminando em outro e exigindo mais ainda dos atletas de futebol. Caracterizado como análise quantitativa, baseado nos calendários fornecidos pelas Federações Estaduais de Futebol, Confederações Brasileira de Futebol e Sul-americana (CONMEBOL), o objetivo desse estudo foi analisar o impacto da COVID-19 no calendário e o acúmulo de jogos a que foram submetidas as equipes. Ao analisar os números, vimos equipes atingindo mais de 130 jogos em sequência, com pouco mais de três dias e meio de recuperação entre as partidas o que, fisiologicamente, é algo absurdo. Concluímos, então, que há houve uma exigência enorme em cima dos atletas do futebol brasileiro. Equipes buscando melhorar as suas questões financeiras, sendo submetidas a quatro, cinco campeonatos em paralelo, sem trazer descanso adequado aos jogadores e comissões, que veem seus planos de treinamento sendo trocados por um modelo sem preparação alguma para os atletas, desconsiderando o que se estuda em termos de excesso de carga, destreinamento e recuperação. Finalmente haveria, nessa temporada, a oportunidade de uma valorização de equipes menores em termos de conquista de títulos, dando mais visibilidade a jogadores e mais tempo para as principais equipes se prepararem para as principais competições do calendário.

**Palavras-chave:** Covid-19. Calendário Futebol Brasileiro. Temporada 2021.

**ABSTRACT**

Impact of covid-19 and the accumulation of games of the brazilian championship teams of serie A in 2021

The COVID-19 pandemic has hit everyone in the world in the last two years. All areas of life were affected, including football. Brazilian football, as it could not fail to be, had to be reformulated in a matter of months and the athletes were the hardest hit. We saw championships starting in one year and ending in another and requiring even more from football athletes. Characterized as quantitative analysis, based on the calendars provided by the State Football Federations, Brazilian Football Confederations and South American (CONMEBOL), the aim of this study was to analyze the impact of COVID-19 on the calendar and the accumulation of games to which the teams were submitted. When analyzing the numbers, we saw teams reaching more than 130 games in a row, with just over three and a half days of recovery between matches which, physiologically, is absurd. We conclude, then, that there was a huge demand on the athletes of Brazilian football. Teams seeking to improve their financial issues, being submitted to four, five championships in parallel, without bringing adequate rest to players and committees, who see their training plans being exchanged for a model without any preparation for athletes, disregarding what is studied in terms of excess load, detraining and recovery. Finally, this season, there would be the opportunity for a valuation of smaller teams in terms of winning titles, giving more visibility to players and more time for the main teams to prepare for the main competitions of the calendar.

**Key words:** Covid-19. Brazilian football calendar. Season 2021.

E-mail dos autores:  
mplmarcospaulo@gmail.com  
julimarpereira@hotmail.com  
marcoswalczak@hotmail.com

1 - Universidade Federal do Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 apresentou-se com o status de pandemia mundial. O mundo inteiro esteve sob a incerteza do que aconteceria no futuro. Qual o próximo passo da doença em si? Qual o próximo passo que a humanidade daria? Se, no nosso dia a dia as coisas ficaram em compasso de pausa, no futebol não foi diferente. Os campeonatos estaduais, Copa do Brasil e competições internacionais que estavam em disputa (Campeonato Brasileiro não havia começado, ainda), tiveram que seguir o que acontecia no mundo e parar os seus jogos, pausando os calendários, basicamente, por volta do dia 12 de março.

O GEFUT – Grupo de Estudos em Futebol, da Universidade Federal do Paraná, em suas reuniões de estudos online, durante a pandemia, fez uma atualização do status das equipes com relação a forma com que agiram em relação ao seu elenco (férias, datas de retorno, modo de treinamento online, volta às atividades em campo) durante os meses de março a julho, época que retornaram as competições estaduais e nacionais, dando sequência ao calendário da temporada 2020.

Sendo assim, os objetivos deste estudo foram: por quanto tempo as equipes que disputariam o Campeonato Brasileiro da Série A da temporada 2021 ficaram sem jogos por conta da pausa provocada pela pandemia da Covid-19, no ano de 2020; quantos jogos, em sequência, as equipes fariam a partir do retorno às atividades e o período de recuperação entre as partidas (em dias e horas), que cada equipe teve até o final da temporada 2021, tendo em vista que não houve período de férias e pré-temporada entre o final da temporada 2020 e o início da temporada 2021.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O Campeonato Brasileiro da Série A no ano de 2021 serviu como baliza para delimitação das equipes que seriam analisadas. Sendo assim, tabulamos os jogos disputados desde a paralização dos jogos de futebol em 2020 por conta da pandemia de

Covid-19 e a data de retorno aos jogos oficiais de cada equipe que disputaria o Campeonato Brasileiro da Série A na temporada de 2021.

A partir desta data de retorno e seguindo a tabela de jogos de cada equipe nos campeonatos estaduais e regionais, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, Copa Sul-americana e Copa Libertadores, quantificamos quantos jogos seguidos, sem período de férias e/ou pré-temporada, cada equipe que disputou o Campeonato Brasileiro da Série A na temporada 2021 fez, mostrando o período parado sem jogos durante a pandemia, o número de jogos disputados desde o retorno em 2020 até o final das competições em 2021 e o tempo de recuperação em dias e horas.

Tudo isso tabulado, por equipe, com a data de cada jogo disputado, permitindo que analisássemos, graficamente, cada equipe.

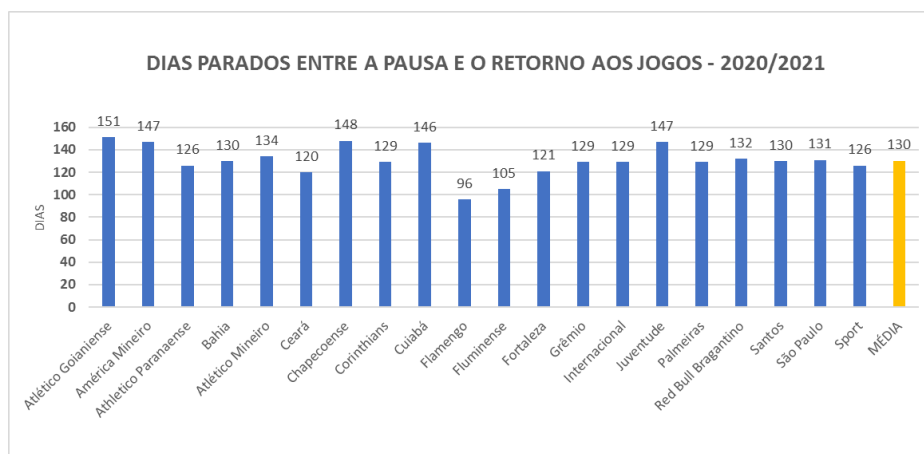
## Apresentação dos dados

A parada forçada por conta da COVID-19 mostrou, segundo estudo de García-Aliaga e colaboradores (2021), que houve uma baixa na performance física (principalmente com quedas dos valores de corridas em média, alta velocidade e sprints no período pós-lockdown em relação período pré-lockdown na Liga Espanhola da temporada 2019/2020) e, uma das explicações para esta queda foi, justamente, o calendário congestionado.

No estudo de Nédélec e colaboradores (2015) vimos que vários fatores influenciam na dificuldade do atleta em dormir.

As luzes dos refletores, as telas de publicidade e telões, o próprio consumo de cafeína antes / durante o jogo, levam a um processo falho de recuperação do atleta, quando a melhora dos danos musculares ocorridos é prejudicada, a fadiga mental é aumentada e não há uma repleção adequada do glicogênio muscular, dentre outras questões.

Questões importantes surgem quando ocorreu a pausa forçada pela Covid-19, que o Gráfico 1 traz ao vermos os dias parados entre a pausa e o retorno aos jogos (Figura 1).



**Figura 1** - Dias sem jogos oficiais entre a parada e o retorno dos jogos oficiais, em 2020.

Com uma média de 130 dias parados, houve certa paridade no tempo de férias e treinamentos online, com exceção de Flamengo e Fluminense que, com 96 e 105 dias, respectivamente, foram as equipes que retornaram antes aos jogos oficiais.

Somente oito equipes tiveram tempo acima da média entre a pausa e o retorno aos jogos.

Isso demonstra que houve uma regularidade no período sem jogos entre as equipes analisadas, não trazendo vantagens técnico-táticas significativas a qualquer das equipes.

Falando sobre as datas, o calendário do futebol brasileiro procura manter uma organização de datas, obedecendo os campeonatos estaduais, campeonatos nacionais e continentais por conta da pandemia, houve a necessidade de uma revisão em todo o calendário do futebol nacional por parte da CBF, revisão essa divulgada em 09/07/2020 (CBF, 2020).

Existem diálogos para que ocorra a equiparação entre o calendário brasileiro e o europeu em termos de datas. Sendo assim e, possivelmente, o primeiro passo possa estar acontecendo agora, com a criação de uma Liga que faça a gestão do futebol brasileiro, organizada pelos 40 times das Séries A e B (CNN, 2021).

Contudo, para que realmente a mudança ocorra, a CBF tem que ceder e

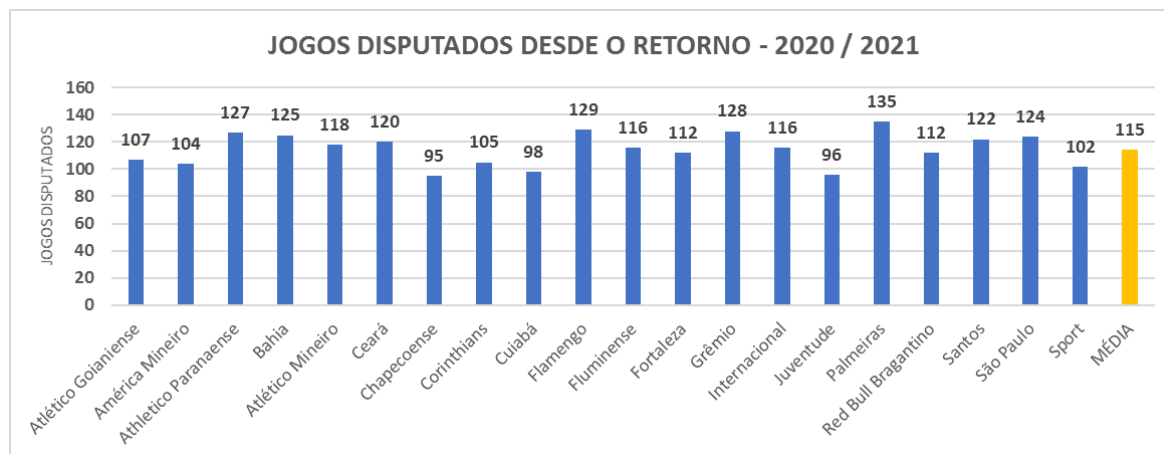
concordar com essa nova gestão. Entretanto, uma mudança no calendário do futebol brasileiro da categoria profissional trará alterações em vários outros setores como, por exemplo, as competições das categorias de base, dentre outras (CBF, 2020).

Conversas a respeito dessa nova liga já se encontram em estágio mais maduro, onde valores já são colocados na mesa (ESPN, 2021).

O segundo dado encontrado foi o de jogos disputados desde o retorno às competições até o final da temporada 2021, por cada equipe (Figura 2).

Para isso, computamos os jogos do Campeonato Brasileiro da Série A 2021 e 2020, Série B 2020 e, também, as competições regionais, Copa do Brasil e Continentais. Somando todas as competições (38 rodadas do Campeonato Brasileiro 2021, estaduais, regionais e competições continentais), encontramos a média de 115 partidas seguidas.

Onze equipes encontram-se acima ou muito acima da média de jogos a disputar. Isso ocorreu ao chegarem, por exemplo, às finais da Libertadores 2020 (Palmeiras e Santos), da Copa do Brasil 2020 (Palmeiras e Grêmio), disputarem o Mundial (Palmeiras) e disputarem 5 competições, como Bahia e Ceará (Campeonato Estadual, Copa do Nordeste, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Sul-americana).



**Figura 2 - Jogos a serem disputados, por equipe, desde o retorno às atividades, em 2020.**

A média encontrada no período entre 18 de junho de 2020 (data média de retorno às atividades dos clubes) e 15 de dezembro de 2021 (data do jogo de volta da Copa do Brasil, última partida do calendário 2021) foi de 115 jogos, com mais da metade das equipes estando igual ou abaixo desse valor.

Estudo de Clemente e colaboradores (2019), fala das variações da carga de trabalho entre as semanas de trabalho com três, quatro ou cinco sessões de treino.

Uma distância total percorrida, distância de corrida moderada e em alta velocidade foram encontradas em semana com cinco sessões de treino.

Entretanto, um valor maior para distâncias em sprint foi encontrado tanto em semanas com cinco quanto três sessões de treino, sugerindo que essa metragem percorrida se aproxime da metragem percorrida em sprint medida em jogo.

Finalmente, Clemente e colaboradores (2019) destacam que há uma pequena relação entre os treinos semanais com a partida seguinte, sugerindo que os treinos acabam independentemente das dinâmicas físico / técnico / táticas que possam ser analisadas do próximo jogo.

Já ao analisarmos o que Tom e colaboradores (2016) nos traz, jogadores que não têm sido utilizados constantemente no decorrer dos jogos (titulares ou reservas imediatos), apresentam uma carga de trabalho semanal menor do que os que estão indo para os jogos constantemente.

Já Suarez-Arrones e colaboradores (2020) nos mostra, quando fala sobre a carga de trabalho agudo-crônica e seus picos durante

a semana de trabalho e que esta carga aguda-crônica não pode ser utilizada como indicativo único de causa de lesão muscular, que o controle de carga de trabalho (onde deve-se mensurar a carga aguda-crônica) deve levar em conta não apenas os "titulares" mas, sobretudo, os que não estão com uma considerável minutagem em jogos. Atletas que acabam não sendo relacionados para os jogos devem ter suas cargas adaptadas a fim de equivaler os números aos atletas que participam regularmente dos jogos (titulares e os que constantemente entram no decorrer dos jogos).

Gabbett (2016), em seu estudo a respeito de carga aguda-crônica, mostra que o problema não é o com o treinamento em si, mas o quão inadequado esse treinamento é (para mais ou menos forte).

Também, aumentos rápidos e excessivos nas cargas de treinamento são responsáveis pelo aumento da proporção de lesões em treino e, numa sequência lógica, lesões ocorrendo nas partidas.

Como forma de prevenção às lesões, sessões de treinos físicos fortes e apropriadas (e não os treinos cheios de trabalhos sem sequência e lógica alguma) acabam por desenvolver qualidades físicas que, além do aumento da performance trazem, como benefício, proteção contra as lesões por não-contato.

O monitoramento das cargas de trabalho, respeitando o princípio da individualidade biológica, é a melhor forma de redução das lesões ocorridas nas sessões de treino.

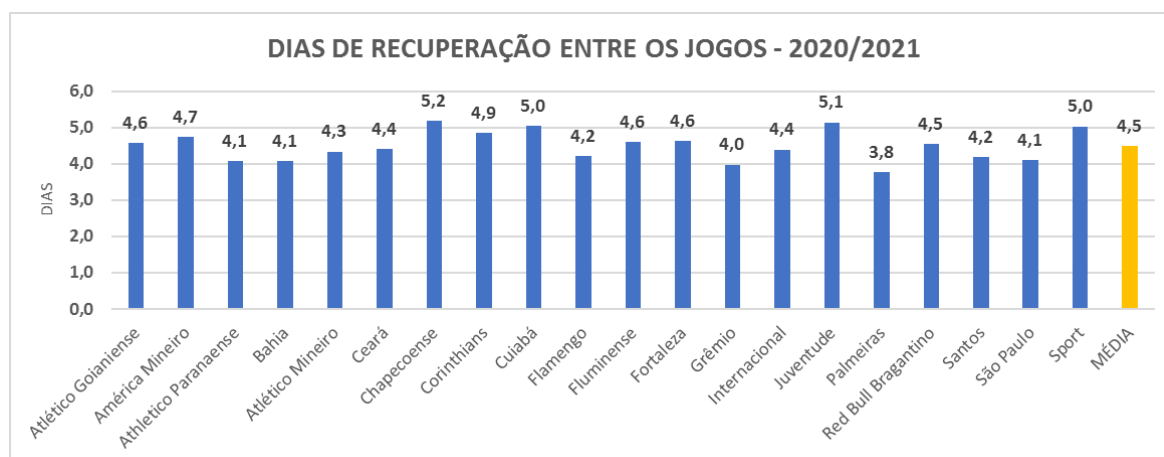
Os estudos de Russel e colaboradores (2015) mostram que a produção de potência pós-pico (PPO) e as concentrações de creatina quinase (CK) necessitam de mais de 48 horas para se restaurarem as perturbações ocorridas numa partida, no âmbito metabólico e de desempenho.

A solução acaba por termos elencos numerosos e heterogêneos entre as condições de jogo dos atletas, o que pode alterar as expectativas planejadas pelo clube para a temporada.

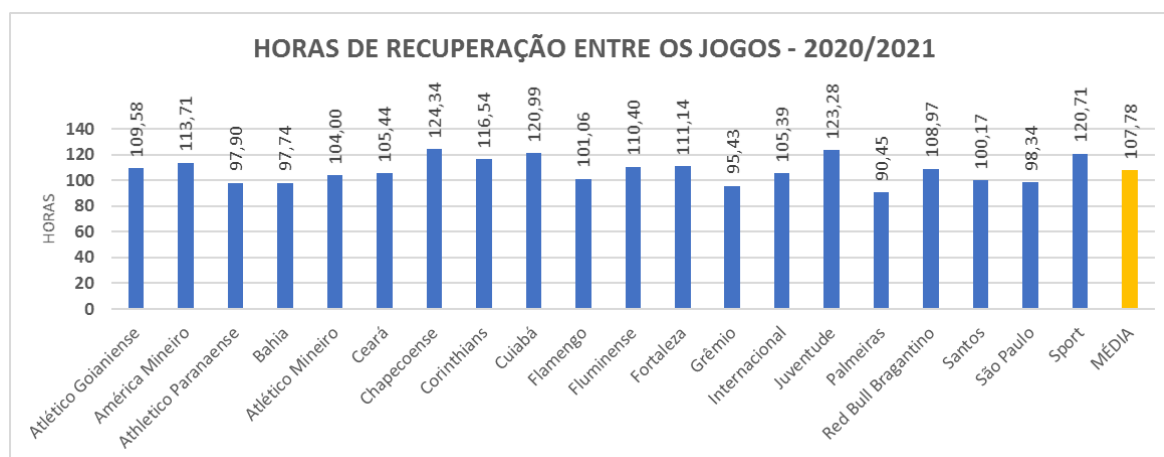
Nos estudos de Leventer e colaboradores (2019), vemos que uma análise das variações das lesões dos atletas num

período de seis temporadas do campeonato alemão constatou que há um aumento de lesões ocorridas em jogos, em especial o terceiro quarto, o que indica que os treinadores e comissões deveriam analisar mais a recuperação dos atletas, evitando que um grande número de atletas cheguem aos departamentos médicos, trazendo prejuízos em várias áreas.

Falamos dessas cargas, condições de treinamento dos atletas e a relação dos treinos com a tabela da equipe em uma semana pois, outro dado encontrado, refere-se ao período de recuperação entre as partidas (Figuras 3 e 4), em dias e horas.



**Figura 3** - Dias de recuperação dos atletas, entre os jogos, desde o retorno às atividades em 2020 até o final da temporada de 2021.



**Figura 4** - Horas de recuperação dos atletas, entre as partidas, desde o retorno às atividades em 2020 até o final da temporada de 2021.



A média de dias de recuperação entre os jogos foi de 4,5 dias e dez das equipes do Campeonato Brasileiro estiveram abaixo desse tempo de recuperação, com destaque para o Palmeiras com 3,8 dias de recuperação.

A explicação para isso é que a equipe paulista disputou o Mundial Interclubes em fevereiro, no Qatar.

Já ao observarmos pelo aspecto das horas de recuperação, que é um dado valioso às comissões técnicas quanto da aferição da CK, tivemos uma média de 107,78 horas entre os jogos, com dez equipes abaixo dessa média. Ou seja, existe a dificuldade em colocar os atletas em condições ideais de jogo, no aspecto fisiológico, com tão pouco tempo de recuperação entre as partidas.

Vale lembrar que, nesse espaço de tempo, existem os treinos a serem feitos no campo (que já não serão em intensidade e volumes ideais para que se possa atingir um máximo desempenho), concentrações e viagens.

Também, há a influência no aspecto psicológico do atleta, pois ele mal consegue sair do stress gerado em uma partida, corrigir o que apresentou de falhas e já se preparar mentalmente para a próxima partida.

Falamos sempre nos aspectos físico-técnico-tático, mas o psicológico é tão ou mais importante numa situação dessas em que há tão pouca possibilidade de treinamento.

A saúde mental do atleta é exigida ao máximo sem dar tempo da recuperação mental adequada.

## DISCUSSÃO

Como vimos acima, houve uma exigência muito grande sobre os jogadores nessa temporada. Se, numa temporada normal, as equipes jogavam entre 70 e 80 partidas, nessa temporada de 2021 esse número subiu, aproximadamente, para 50%.

Não é apenas a questão da quantidade de jogos em si, mas a recuperação física/fisiológica/mental e a qualidade dessa recuperação, bem como o treinamento de cada atleta nos aspectos táticos, técnicos, físicos e psicológicos, foi prejudicada ao apontar uma média de 4,4 dias de recuperação entre jogos.

Também, ao analisarmos o período de pausa e retorno aos jogos, ficamos naquela situação de quanto treinar o atleta. Estudo de

Mon-López e colaboradores (2020), com atletas profissionais e não profissionais de associações profissionais e não profissionais espanholas demonstrou que, no confinamento causado pela Covid-19, a carga de treinamento diminuiu e houve uma modificação no comportamento de sono dos atletas, tanto para o tempo quanto para a qualidade de sono.

O que podemos pensar e questionar é: o resultado, em termos de condições de jogo e prevenção de lesões, poderia ser outro caso continuassem os treinamentos de forma presencial?

Temos, nesse ano, equipes que podem chegar a 140 jogos na temporada. Sendo assim, a carga a que todos os envolvidos no futebol foram submetidos nessa temporada de 2021 - comissões, equipes de apoio e, principalmente, atletas - foi especialmente alta.

## CONCLUSÃO

A conclusão que chegamos é que a COVID-19 trouxe muito mais do que tristeza e questionamentos de como seguirá o mundo em geral.

No aspecto do futebol brasileiro, uma adaptação para que se cumprissem as datas, com reflexo nas cargas de treinamento, recuperação e número de lesões dos atletas.

O primeiro aspecto que vimos é que houve uma parada forçada, por conta da dispersão da Covid-19 no Brasil, onde as equipes ficaram, em média, 130 dias sem jogos oficiais, basicamente com treinos de modo online e, quando ocorriam de forma presencial, com divisão em grupos para evitar o contágio.

Seguindo com nosso estudo, as equipes apresentaram uma média de 115 jogos seguidos, desde o retorno em 2020 até o final da temporada 2021.

Entretanto, mais da metade das equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro da Série A em 2021, estiveram em campo mais vezes do que a média geral, mostrando a exigência competitiva que o calendário impôs às equipes.

Por fim, as equipes tiveram, em média, um período de 4,5 dias ou 107,78 horas de recuperação entre os jogos.

Pode parecer bastante, mas, quando pensamos no contexto de treinamentos e recuperação nos aspectos físicos/técnicos/táticos e preparação

psicológica, logística para viagens e todo o mais que envolve as equipes, o tempo foi curto ou, como concluímos acima, demonstrou toda a exigência competitiva que o calendário brasileiro nas temporadas 2020 e 2021, por conta da pandemia da Covid-19, impôs aos times da Série A.

## REFERÊNCIAS

1-Clemente, F. M.; Rabbani, A.; Conte, D.; Castillo, D.; Afonso, J.; Truman Clark, C. C.; Nikolaidis, P. T.; Rosemann, T.; Knechtle, B. Training/Match External Load Ratios in Professional Soccer Players: A Full-Season Study. *International journal of environmental research and public health*. Vol. 16. Núm. 17. 2019. <https://doi.org/10.3390/ijerph16173057>

2-Gabbett, T.J. The training-injury prevention paradox: should athletes be training smarter and harder? *British Journal of Sports Medicine*. Vol. 50. p.273-280. 2016.

3-García-Aliaga, A.; Marquina, M.; Cordon-Carmona, A.; Sillero-Quintana, M.; De la Rubia, A.; Refoyo Román, I. Comparative Analysis of Soccer Performance Intensity of the Pre-Post-Lockdown COVID-19 in LaLiga™. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 18. Núm. 7. p.3685. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073685>

4-<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/cbf-publica-calendario-revisado-da-temporada-2020>  
Acesso em 10/11/2021.

5-  
<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2021/06/15/clubes-da-serie-a-decidem-criar-liga-para-organizar-campeonato-brasileiro>  
Acesso em 10/11/2021.

6-<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro/cbf-publica-calendario-de-2020-com-datas-fifas-livres-e-16-datas-para>  
Acesso em 10/11/2021.

7-  
[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/8844498/liga-tem-promessa-de-r-3-bilhoes-](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/8844498/liga-tem-promessa-de-r-3-bilhoes-)

brasileirao-maior-menos-rebaixados-e-debate-sobre-clubes-na-gestao  
Acesso em 10/11/2021.

8-Leventer, L.; Eek, F.; Lames, M. Intra-seasonal variation of injury patterns among German Bundesliga soccer players. *Journal of science and medicine in sport*. Vol. 22. Núm.6. p.661-666. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.12.001>.

9-Mon-López, D.; García-Aliaga, A.; Ginés Bartolomé, A.; Muriarte Solana, D. How has COVID-19 modified training and mood in professional and non-professional football players?. *Physiology & behavior*. Vol. 227. p.113-148. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2020.113148>

10-Nédélec, M.; Halson, S.; Abaidia, A. E.; Ahmaidi, S.; Dupont, G. Stress, Sleep and Recovery in Elite Soccer: A Critical Review of the Literature. *Sports medicine*. Vol. 45. Núm. 10. p.1387-1400. 2015. <https://doi.org/10.1007/s40279-015-0358-z>.

11-Tom, G. A.; Stevens, C. J.; Ruiter, J. W. R.; Twisk, G. J. P.; Savelsbergh, P. J. Quantification of in-season training load relative to match load in professional Dutch Eredivisie football players. *Science and Medicine in Football*. Vol. 1. Núm. 2. p.117-125. 2017. DOI: 10.1080/24733938.2017.1282163

12-Suarez-Arrones, L.; De Alba, B.; Röhl, M.; Torreno, I.; Strütt, S.; Freyler, K.; Ritzmann, R. Player Monitoring in Professional Soccer: Spikes in Acute:Chronic Workload Are Dissociated From Injury Occurrence. *Front. Sports Act. Living*. Vol. 2. Núm. 75. 2020. doi: 10.3389/fspor.2020.00075.

Autor correspondente:  
Marcos Paulo Lopes  
mplmarcospaulo@gmail.com  
Rua Theodoro Schneider, Condomínio Ponta do Sol.  
Portão, Curitiba, Paraná, Brasil.  
CEP: 81070-310.

Recebido para publicação em 29/12/2021  
Aceito em 04/03/2022